Aprovada em 13.03.13

Ata da 420ª Reunião Ordinária do CES/PE

Conselho Estadual de Saúde – CES/PE

Aos dez dias do mês de outubro de dois mil e doze, às nove horas e quarenta e dois minutos, teve início a quadringentésima vigésima Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde - CES/PE, localizado a Rua João Fernandes Vieira, 518 - Boa Vista – Recife - PE. **Presentes as entidades e respectivos representantes**: Djair de Alcântara Farias(titular)-Central Única dos Trabalhadores – CUT; Carlos Eduardo de Souza (suplente) – Nova Central Sindical dos Trabalhadores – NCST; Maria Aparecida de Melo-Fed. dos Trab. na Agricultura do Estado de Pernambuco(titular) – FETAPE; Henrique Eduardo Soares Silva-(titular) Art. e Mov. Homossexual do Recife e Área Metrop.- AMHOR; Xavier Uytdenbroek (Suplente) - Pastoral da Saúde da CNBB Nordeste 2; Reneudo Guedes da Silva (suplente) – Federação dos Círculos Operários de Pernambuco – FECOPE; Adson José da Silva (titular) – Movimento dos Trabalhadores Cristãos; Sebastiana Maria dos Prazeres(suplente) - Federação das Associações dos Moradores de Núcleos de COHAB e Similares do Estado de Pernambuco – FEMOCOHAB; Jair Brandão de Moura Filho- Soropos. Comunicação & Gênero – GESTOS; Klébson José de Lima (suplente) – Associação Pernambucana de Portadores de doenças Relacionadas ao Trabalho – APPDORT; Sylmara Karine Leite Bernardo (titular) – associação paróquia Palmares; Jackson Sátiro da Silva (titular) – Associação de Deficientes Visuais do Agreste Meridional de Pernambuco – ADVAMPE; José Wilson Alencar de Oliveira- Instituto de Saúde Holística Madre Paulina – ISHMAP; Luciana Correia Pires- Pastoral da Criança CNBB; Luiz Sebastião da Silva (titular) – Instituto Pró-Cidadania; Jair Pedro dos Santos (suplente) – Instituto Pró-Cidadania; Lucelena Cândido dos Anjos (suplente) – Associação dos Trabalhadores e Ex-Trabalhadores de Empresas de Asseio e Conservação e Profissionais Autônomos do Estado de Pernambuco – APTA; Rita de Cássia Pinheiro Valença Garcia- CREFONO 4; Dayan Moreira Xenofonte- Sindicato dos Odontologistas de Pernambuco – SOEPE; John Pontes Pessoa- Sind. Trab. em Saúde e Seg. Social do Est. Pernambuco – SINDSAÚDE; João Batista Fortunato (suplente) - Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e seguridade Social do estado de Pernambuco – SINDSAÚDE; Lindinere Jane Ferreira da Silva (titular) – Sindicato dos Enfermeiros de Pernambuco – SEEPE; Maria José Ribeiro Tavares (suplente) – Conselho Regional de

Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região – CREFITO; José Ribeiro da Silva-Sind.Serv. Público Federais do Estado de Pernambuco – SINDSE/PE; Marcondes Carneiro da Silva (suplente) – Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais da Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – SINDSPREV; Marise Matwijszyn (titular) – Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Pernambuco – SINFARPE; Aristóteles Homero dos Santos Cardona Júnior (titular) - Sindicato dos Médicos de Pernambuco – SIMEPE; Alexsandro L. Silva-Sind. Ag. Comu. de Saúde e Comb. Endemias Est. PE. - SINDACS; Ana Paula Menezes Sóter (suplente) – Secretaria Estadual de Saúde; Adelaide Caldas Cabral- Secretaria Estadual de Saúde; Avelar de Castro Loureiro-Associação Nordestina de Hospitais; Antônio Manoel da Rocha (titular) – Centro de Apoio as Atividades Sócio-culturais e Profissionais para Jovens e Adultos de Pernambuco – CESEPE. **Justificaram ausências os Conselheiros (as)**: Luiz Carlos da Silva (titular) – Central Única dos Trabalhadores; Sônia M. Oliveira Pinto-Ass. Trab. Ex-Trab. Emp. de Ass. Cons. Profis. Autôn. Est. PE. – APTA; Frederico Jorge Souza Leite- Sindicato dos Psicólogos de Pernambuco – PSICOSIND; Jane Maria Cordeiro Lemos-Sindicato dos Médicos de Pernambuco – SIMEPE; Domício Aurélio de Sá (titular) - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – FIOCRUZ. Na sequência a Coordenadora da mesa Conselheira Ana Paula Sóter, após saudações proferiu leitura da pauta: **Justificativa das ausências; Proposta de data para continuação da reformulação do Regimento Interno do CES/PE:** Reunião Extraordinária para o dia 24/10/12, das 09h às 17h; **Entrega da ata: sessão 416ª; Aprovação da Ata da 415ª Reunião Ordinária do CES/PE; Homologações:** Remoção da servidora Bernadete de Maria Vasconcelos, lotada na I Geres, para o Hospital Getúlio Vargas; Indicação de representantes da Pastoral da Criança: Luciana Correia Pires (titular) e José Carlos Calheiros de Melo (suplente); Substituição da Conselheira Cleide Fernandes Ferreira Teixeira por Rita de Cássia Pinheiro Valença Garcia, do Conselho Regional de Fonoaudiologia – CREFONO; Substituição do Conselheiro Antônio da Silva Sencades Neto por Antônio Alves de Freitas, da ADUSEPS; **Campanha da Central de Transplantes do Estado; Portaria Ministerial da Saúde do Homem; Prestação de Contas das Comissões de Trabalho do CES/PE:** Comissão de Supervisão; Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador; Comissão de Análise e Orçamento; Comissão de Assessoramento: I Encontro com os representantes de Conselhos Municipais de Saúde em Fernando de Noronha (26 e 27/10/12, passagens e hospedagens sob responsabilidade do CES/PE, 31 participantes, a comissão chegará com 01 dia de

antecedência e retornará 01 dia após); Plenária de Saúde Indígena (01 e 02/11/12, 80 pessoas); II Fórum de Secretárias Executivas (04/12/2012 – Caruaru, a comissão chegará com 01 de antecedência). **Indicação de conselheiros/as para eventos/cursos:** Oficina de Trabalho para debater a Política de Educação Permanente para o controle Social dos SUS e elaborar o Plano Nacional de Educação Permanente e o Plano Nacional de Educação Permanente e o Plano Nacional de Formação de Educadores para o Controle Social no SUS (12 a 14 de novembro, 04 conselheiros sendo 02 usuários, 01 trabalhador e 01 gestor/prestador, em Recife – PE). **Inscrições até 10/10/12;** Ciclo de Palestras em alusão ao Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa, Dia Mundial da Alimentação e Dia Mundial de Combate à Osteoporose (01 representante, dia 15/10/12, das 08h às 12h, no Auditório do CES/PE); II Simpósio de "A Atenção Primária em Saúde e Saúde do trabalhador – potencialidades e desafios para o cuidado dos trabalhadores informais". (25 e 26/10/12, em Salvador – BA. **Devolutivas quanto à conclusão do Relatório Final da 7ª Conferência Estadual de Saúde de Pernambuco; Apresentação da participação dos conselheiros (as):** Pleno; Comissões; **Educação Permanente:** Proposta de criação da Comissão; Interface da CIES com a Política de Educação Permanente; **Informes e encerramento.** Em seguida abriu a sessão para discussão dos temas e justificou problemas administrativos com o som, o que possivelmente prejudicaria o trabalho da relatoria. Lembrou que as justificativas de ausência tinham que ser oficializadas. Comunicou o falecimento da mãe do Conselheiro Luiz Carlos. Antes que a sessão fosse disponibilizada para iniciar os trabalhos, o Conselheiro Wilson Alencar observou a falta do lanche, de café, de copo descartável e o problema com o som. Solicitou providências em relação às pendências de tickets e diárias. Informou que iria se ausentar para se alimentar, com recurso próprio, porque tinha um problema gástrico e não podia ficar muito tempo sem se alimentar. Conselheiro Adson Silva questionou porque os pontos de pauta sugeridos anteriormente ainda não tinham sido contemplados. Conselheiro Jair Brandão concordou com o Conselheiro Wilson e acrescentou que o Conselho tinha que ter o mínimo de estrutura para funcionar. solicitou providências urgentes em relação à questão da alimentação. Perguntou qual eram os integrantes da nova equipe técnica do CES e disse que os Conselheiros deveriam ter sido comunicado sobre a substituição anteriormente. Sugeriu que o debate do item referente à oficina de trabalho para debater a Política de Educação Permanente, fosse antecipado para o período da manhã porque as inscrições se encerravam naquele dia. Registrou a

justificativa de ausência da Conselheira Daphne Santos por motivo de cirurgia. Conselheira Marlise Matwijszyn observou que na pauta do pleno anterior havia sido sugerido um ponto de pauta referente às farmácias dos hospitais do Estado e a privatização dos Hospitais Universitários. Recomendou aprovação para que entrasse na próxima pauta. Em relação à questão da falta de material no CES sugeriu que todos utilizassem as garrafas individuais de água. Conselheira Lucelena Cândido disse que os copos tinham sido doação de uma colega, e sugeriu que todos utilizassem apenas um, durante a reunião, porque já havia acabado. A Conselheira Ana Paula Sóter observou que desde o primeiro dia em que esteve no CES era a primeira vez que estava acontecendo falta de copo, café e lanche. Lembrou que no mês de outubro e novembro era comum o problema com orçamento e liberação de recursos, e que a verba do Conselho já havia acabado. Observou que diversas atividades ocorreram naquele ano. Disse que estavam buscando recurso de outras áreas para bancarem as despesas do Conselho, e acreditava que aquele imprevisto não iria mais acontecer. Acrescentou que estava articulando com a Secretaria Executiva e com o Conselheiro Diego que fosse solicitado material à SES/PE para não haver interferência no andamento do CES. Em relação à questão do apoio técnico do CES/PE esclareceu ao Conselheiro Jair que iria encaminhar uma proposta de discussão de reorganização da equipe, onde a Comissão Executiva discutiria o modelo para ser apresentado no próximo pleno. Referente às inscrições relativa ao item nove confirmou que poderia ser no final da reunião. Esclareceu ao Conselheiro Adson que a pauta era definida na reunião da Comissão Executiva, e que acontecia algumas vezes de entrar um ponto, citando como exemplo a da Portaria do Idoso, porque dizia respeito a recurso de uma política importante, e que o prazo algumas vezes não era dado pela SES e sim pelo Ministério da Saúde. Disse que a Comissão Executiva estava se esforçando para dar conta de todas as demandas que estavam reprimidas e todos os pontos que ficaram represados de pauta. A Coordenação da mesa dando continuidade aos trabalhos apresentou **Proposta de data para continuação da reformulação do Regimento Interno do CES/PE:** Reunião Extraordinária para o dia 24/10/12, das 09h às 17h. O Conselheiro Diego esclareceu que conforme solicitação do pleno em estar discutindo mais política de saúde, e norma do regimento interno que estabelecia que mudança no regimento devesse ser discutida em reunião extraordinária, foi acatado e proposto pela Comissão Executiva aquela data por ser a mais distante da reunião ordinária, e assim não ficaria duas reuniões seguidas. A Conselheira Maria José

Ribeiro recomendou incluir como ponto de pauta a discussão da Comissão de Ética pelo fato do assunto estar atrelado ao regimento. O **pleno acatou e aprovou** a proposta de data para continuação da reformulação do Regimento Interno do CES/PE. Na sequência **Entrega da ata: sessão 416ª e Aprovação da Ata da 415ª Reunião Ordinária do CES/PE. O** Conselheiro Diego Pessoa informou que a ata estava na pasta dos Conselheiros e quem ainda não tivesse recebido poderia adquiri-la com o corpo técnico do CES/PE. O Conselheiro Adson solicitou revisão e esclarecimentos na ata 415 na linha 427 para posteriormente aprovação. Conselheira Marlise solicitou que na ata 415 na linha 226 fosse incluído o texto da solicitação de esclarecimento a respeito de como estava o processo de descentralização da Farmácia do Estado de Pernambuco e a presença do Superintendente da Assistência Farmacêutica. Em seguida relatou o texto para ser adequado da seguinte forma na linha 231: que a lacuna deixada pelo elenco que se tem atualmente era bastante grande, referente ao elenco de medicamentos disponíveis naquele momento para prevenir agravações importantes na idade madura, como os elementos protetores e preventivos que eram menos agressivos. Acrescentou que era bastante importante que fossem adicionados desde a fase do tratamento curativo, pois os mesmos evitavam que o paciente entrasse num estado de depauperação. Disse que a exemplo da pesquisa feita pelo Conselheiro Batista, grandes centros oncológicos no mundo inteiro faziam quimioterapia e radioterapia e incluíam elementos de proteção e nutrição, como os sais minerais quelatos e vitaminas que contribuíam com a saúde do mesmo durante aquele processo, evitando um agravamento. Recomendou que as alterações fossem registradas em ata, por achar bastante importante para a saúde do idoso. Acrescentou que eram medidas que não envolviam grandes custos e que traziam um grande benefício à idade madura. Conselheiro Diego recomendou que a gravação da ata fosse submetida à escuta do Conselheiro Adson Silva e da Conselheira Marise Matwijszyn, destacando as linhas 226,231 e 427, e que os acréscimos ao texto seriam registrados na ata daquele dia. **Aprovado pelo pleno.** Na continuidade **o pleno homologou:** A remoção da servidora **Bernadete de Maria Vasconcelos**, lotada na I Geres, para o Hospital Getúlio Vargas; a indicação de representantes da Pastoral da Criança: **Luciana Correia Pires (titular) e José Carlos Calheiros de Melo (suplente)**; a substituição da Conselheira **Cleide Fernandes Ferreira Teixeira por Rita de Cássia Pinheiro Valença Garcia,** do Conselho Regional de Fonoaudiologia – CREFONO e a substituição do Conselheiro **Antônio da Silva Sencades Neto por Antônio Carlos**

Alves de Freitas, da ADUSEPS. Na sequência a mesa convidou a Dra. Adelaide Caldas, Secretária Executiva de Regulação e Saúde da SES/PE, para iniciar a apresentação da **Campanha da Central de Transplantes do Estado,** que após saudações destacou que estava sendo feito um grande investimento na área do transplante, através de campanhas, promoções e debates com os profissionais de hospitais. Disse que os mecanismos estavam crescendo, melhorando e ampliando a capacidade de doação e transplante no Estado de Pernambuco. Acrescentou que a Sra. Noemi, gerente da Central de Transplante do Estado apresentaria o resultado de todas as ações que estava sendo desenvolvida ao longo daquela gestão em relação à atividade. O Conselheiro Djair Farias solicitou a mesa antes de iniciar a explanação, observar que pela segunda vez estava solicitando que todo material didático fosse distribuído anteriormente, quando se tratasse de uma apresentação daquele porte para facilitar o entendimento da apresentação. O **pleno recomendou** tirar de pauta, a partir das próximas plenárias, o tema a ser apresentado que não fosse disponibilizado, em até 48 horas que antecedesse a reunião, o material a ser discutido. Sra. Noemi Gomes disse que atualmente assumia a Coordenação da Central de Transplantes. Confirmou que a apresentação seria feita apenas através de slide e pediu desculpas por não ter encaminhado antes. Disse que estava trazendo o resumo do resultado do que tinha apresentado no ano passado até aquele dia. Contribuiu com Dra. Adelaide relatando que o empenho dos profissionais que desenvolviam aquele trabalho, não só os da Central de Transplante mais também os dos Hospitais, na busca dos potenciais doadores, tinham adquirido um diferencial naquele ano que era a parceria da SES/PE. Disse que o apoio do Governo era muito importante, e que as ações estavam sendo implantadas, e poderiam ser observadas através do material apresentado. Informou que a Central de Transplante do Estado estava comemorando dezoito anos de inauguração, e completando mais de dez mil transplantes realizados em toda a sua história. Acrescentou que no mês de agosto tinham se mudado para uma nova sede que ficava dentro do prédio da antiga FUSAM- Fundação de Saúde Amaury de Medeiros, dentro do Complexo Regulador, junto com a regulação hospitalar e ambulatorial. Disse que era a primeira central de transplante do nordeste, e que tinham o Sistema Nacional de Transplante vinculado ao Ministério da Saúde. Observou que a Secretaria de Assistência à Saúde era em Brasília, assim como a Central de Coordenação Nacional de Distribuição e Notificação de Doação de Órgãos,

e que tinham assessoramento das Câmaras Técnicas Nacionais para discutir a morte encefálica.

Foram demonstrados também os seguintes pontos do Sistema Nacional de Transplante: posição da CND; organograma interno; distribuição geográfica das OPO (Organização de Procura de Órgãos) em PE; OPO habilitados em Pernambuco; história dos transplantes; comparativo entre 2011 e 2012 dos transplantes; notificações e doações de órgãos em PE, no período de 2008 a agosto. Disse que havia recusa familiar para doação por questões de medo e mito. Esclareceu que o corpo depois da retirada dos órgãos era entregue a família em condições totalmente adequadas, e que em alguns casos, em até seis horas após a morte, poderia ser feito o transplante. Destacou que existia muita campanha publicitária divulgando a importância de se registrar em vida, para a família, a vontade de ser um doador. Dra. Adelaide Caldas complementou em relação à questão da recusa familiar, que era notificado como sendo o maior impedimento para o processo de realização do transplante. E que reconheciam todas as dificuldades da aceitação, mas que de fato era gerado pela falta de conhecimento da família, da sociedade. Acrescentou que dados demonstravam que a maior espera era pela doação de córneas e, no entanto, tratava-se do procedimento mais simples porque o paciente não precisava estar em morte encefálica, e tinha que ser feito o procedimento em até seis horas após a morte. Enfatizou o que a Sra. Noemi tinha dito, que havia muito medo e mito em volta da verdadeira realidade. Destacou que estava havendo muita divulgação na mídia em relação ao trabalho feito de doação, e que na ultima campanha feita no mês de setembro, foi bastante propagado através de mensagens nos sacos de pão, por se tratar de produto que entrava no lar diariamente. Disse que era uma forma de levar o debate para a família, para a mesa e discutir o porquê de não doar, o que impedia de ser um doador. Finalizou chamando a atenção do plenário para a questão de que a responsabilidade do transplante era de todos. Na continuidade a mesa abriu a sessão para os debates e acordou que os questionamentos seriam divididos em grupos de cinco, e as respostas seguiam sucessivamente. A Conselheira Lindinere parabenizou o empenho do governo nas ações do transplante. Disse que já havia trabalhado com paciente renal crônico e sabia das dificuldades enfrentadas pela família e pelo trabalhador. Definiu como sendo um grande avanço, e ao mesmo tempo, observava que todas as ações e investimento que o estado estava fazendo, na questão da alta complexidade para garantir não só a capitação do recurso, dos

órgãos, a realização e manutenção desse tratamento, que havia uma contradição em relação ao cuidado com as doenças da atenção básica como: tuberculose e hanseníase. Observou que Pernambuco era recorde em mortes por tuberculose e tinha muita gente sequelada pela hanseníase. Perguntou se havia o mesmo desempenho em investimentos e ações para combater e reduzir os indicadores da atenção básica. Conselheira Lucelena perguntou para a Dra. Noemi se o paciente diabético e o hipertenso poderia ser doador. Conselheiro Xavier parabenizou a clareza da explanação e destacou a importância das informações. Perguntou a Dra. Noemi quantas pessoas haviam sido cadastradas e convocadas, no Estado de Pernambuco, para serem doadoras de medula óssea. Se havia acompanhamento através da central aos pacientes transplantados, entre o período dos noventas dias a um ano do transplante. E se havia quantos foram bem sucedidos. Questionou ainda, quais os hospitais transplantadores na região e quantos leitos eles possuíam. Conselheiro Adson disse que a apresentação tinha sido boa e concordou com as colocações da Conselheira Lindinere. Destacou que era um ponto de pauta dele e que não era contemplado. Perguntou qual era a média de idade para se fazer transplante, e quantas pessoas idosas tinham sido transplantadas. Destacou que a média de vida havia aumentado e idoso era discriminado na hora da escolha do receptor do órgão. Conselheiro Batista disse que tinha gostado da apresentação, e enfatizou a importância do material para facilitar o entendimento. Endossou os questionamentos do Conselheiro Xavier e acrescentou se havia uma garantia de medicamentos para os pacientes transplantados. Em resposta a Sra. Noemi respondeu para a Conselheira Lucelena que tanto os pacientes diabéticos como os hipertensos poderiam ser doadores dependendo da situação que os mesmos se encontrassem no momento da doação. Esclareceu que havia dois tipos de doadores, os cadáveres de morte cerebral em que o cérebro parou de funcionar de forma irreversível, mas que o restante do corpo funciona artificialmente por um determinado período de tempo. Acrescentou que naquela situação poderiam ser doados os órgãos sólidos, como era chamado o coração, fígado, rins e pâncreas. Segundo aqueles em que o coração já havia parado e que poderiam ser doadores de tecidos como: córnea, osso e pele. Disse que tudo dependia do resultado dos exames laboratoriais que eram feitos durante a internação da pessoa, e que mostravam o funcionamento daqueles órgãos. Observou que já tiveram uma doadora que tinha setenta e seis anos, e ela doou o fígado e rins, assim como já tinham tido pessoas

jovens com vinte anos que não puderam doar nada porque estavam com os órgãos em falência e que não serviam para o transplante. Enfatizou que tudo dependia da situação do doador e que diabetes e hipertensão não era contra-indicação. Em relação às perguntas feitas referentes à medula óssea disse que não tinha os dados naquele momento. Referente às pessoas cadastradas e que foram chamadas para o transplante, disse que não era a Central que chamava, e sim o INCA- Instituto Nacional do Câncer do Estado do Rio de Janeiro, que recebia o REDOME- Registro de Doadores de Medula Óssea. Disse que já tinham solicitado ao INCA a informação de quantos Pernambucanos foram doadores, porem não tinha naquele momento a informação. Quanto ao acompanhamento de transplante feito pela Central, disse que era acompanhado até um ano. Disse que também não tinha trazido os dados de mortalidade referentes a cada programa, mas que poderia mandar para o email do CES/PE. Acrescentou que a estatística no primeiro ano era dentro da média nacional. Quanto aos hospitais que realizavam o transplante de medula óssea disse que era o IMIP, Hospital Português e o Hospital Memorial São José. Respondeu para o Conselheiro Adson que não tinha em mãos, a média de idade dos pacientes transplantados, mas que através do sistema era rápido de levantar. Esclareceu que não havia discriminação com o idoso, e que a condição clínica da pessoa era analisada pelo médico para receber o transplante. Lembrou que a terapia do procedimento não era fácil, e que seria a última alternativa de tratamento. Em relação aos medicamentos disse que os pacientes recebiam o remédio que fazia o combate a rejeição, e quem fazia o controle era a Central porque precisava confirmar se aquela pessoa realmente havia passado por um transplante. Acrescentou que o paciente trazia a requisição e preenchia um formulário para recebimento do mesmo na farmácia central do Estado. Iniciando a nova rodada de perguntas a Conselheira Maria José Ribeiro disse que foi contemplada, em parte, na fala do Conselheiro Batista. Enfatizou a questão da divulgação e disse que era interessante ser bem explorada a sensibilização e ser mais esclarecedora. Citou como exemplo a questão do corpo depois da retirada dos órgãos ser entregue a família em condições totalmente adequadas. Perguntou se era feito na central um trabalho de articulação com a atenção primária e outros, para chegar mais fácil às comunidades, aquelas informações. E se havia, além da doação da medicação para o transplantado, alimentação para aqueles mais necessitados. Conselheiro Klébson perguntou quais os valores repassados para os hospitais transplantadores, e se não era possível os

hospitais públicos desempenharem aquele tipo de serviço. Disse que ficava parecendo privatização porque só a rede privada que tinha o serviço. Conselheiro Reneudo Guedes relatou que em debates dos movimentos sindicais assim como dos municípios, deparou-se com diversas vezes com situações de revolta em relação à questão do transplante no Estado de Pernambuco, por serem prestados em unidades privadas. Destacou a importância dos Conselheiros terem propriedade dos fatos. Sugeriu que fosse formada uma Comissão composta por três membros e junto à direção de transplante fazer o levantamento para terem um diagnóstico preciso. Conselheiro Ribeiro registrou a presença de Conselheiros do Conselho Gestor de Unidade da Saúde do município de Caruaru e Garanhuns. Disse que tinha se inscrito para informar a Conselheira Ana Paula e ao Conselheiro Adson que tinha feito a matéria com o Jornal do Comércio sobre a questão das unidades básicas que tinham fechado depois da abertura das UPAS da região metropolitana. Acrescentou que o jornal não tinha publicado, e que pelo fato de ter sido na época da campanha política, eles queriam que fosse divulgado o município. O Conselheiro Jair Brandão solicitou que os dados fossem enviados para o Conselho, em relação à questão do fortalecimento do setor privado e de instituições que prestavam serviços para o Estado, o valor do recurso repassado para o IMIP, para a Fundação Altino Ventura, e o papel desenvolvido pelas duas instituições em relação a todo o processo. Na continuidade a Sra. Marli respondeu em relação à questão da divulgação em comunidades, que a Central de Transplantes tinha um trabalho desenvolvido dentro das igrejas católicas, protestante e centros espíritas. E consulta às lideranças religiosas do Estado para saber se havia alguma opinião contrária a questão da doação. Acrescentou que os trabalhos de parceria da Central tinham sido apresentados em congressos, escolas de ensino médio e universidades. Disse que a mídia era fundamental para aquela divulgação, e que no mês de maio tinham batido o recorde de 15 doações, justamente depois da difusão em massa feita por três tele jornais. Em relação aos serviços de transplantes, esclareceu que existia apoio aos transplantados. Citou como exemplo a Associação dos amigos dos Transplantes hepáticos, que fornecia aquele apoio de moradia e alimentação quando o paciente era do interior. E que o serviço transplantador permanecia durante toda a vida. Referente à Fundação Altino Ventura e a OPO disse que qualquer um poderia se cadastrar desde que atendesse os requisitos. E que na época não houve interesse de outros hospitais. Observou que o financiamento da OPO era verba Federal, e que o

Ministério da Saúde era quem liberava todos os meses o valor fixo de 20.000,00 vinte mil reais. Conselheira Ana Paula Sóter lembrou que havia uma tabela do SUS e que não havia diferença de repasse. Conselheiro Henrique parabenizou a explanação. Perguntou se existia algum trabalho em relação à doação de forma preventiva. Disse que sentia falta de campanha no município do Cabo, onde ele morava, e que o número de acidentes de transito aumentava a cada dia. Questionou também se havia um banco de dados informando o número de óbitos e causas, e se havia uma relação entre os dados. Dra. Adelaide Caldas acrescentou que para um hospital ser transplantador deveria atender não só os requisitos que a Sra. Noemi tinha falado, mais também terem uma equipe capacitada para tal procedimento. O **pleno recomendou** que fosse disponibilizado para o CES/PE as metas pactuadas pela OPO, referente à Campanha da Central de Transplantes do Estado. Na sequência da pauta, **Portaria Ministerial da Saúde do Homem,** apresentada pela Coordenadora Dra. Luciana Moreira. Informou que o momento ainda era de implantação e que era bastante pontual para trabalhar com os municípios. Apresentou a Portaria-2009-MS/GM nº 3.209 de Petrolina e 2010-MS/GM Nº1.008 de Garanhuns, Paulista e Recife; os objetivos. Portaria 2011-MS/GM Nº 2.708 Jaboatão dos Guararapes e Olinda. Acrescentou que tinham argumentado outros municípios mais não tinham sido contemplados. Demonstrou os dados demográficos, idades entre 20 e 59 anos; dados de mortalidade; objetivos do Plano/ Portaria; ações prioritárias; Destacou o evento IV Encontro Estadual de Saúde do Homem, disse que iria enviar convite. Salientou também a realização de oficina regional de sensibilização em saúde do homem na atenção primária; material gráfico com foco na promoção e prevenção; orçamento. Finalizou destacando o objetivo de trazer o homem para atenção primária. Conselheiro Dayan Xenofonte disse que o trabalho junto à família era importante e queria saber onde seria implantado, e porque não existia uma política voltada para a atenção básica. Destacou a importância da continuidade do tratamento e a prevenção. Conselheiro Reneudo Guedes disse que não estava contemplado com o material que foi apresentado. Conselheiro Adson disse que esperava verificar as atividades que o recurso iria atender como cartilha, folder e conscientização do município em benefício aos trabalhadores. Conselheiro Henrique Concordou com o Conselheiro Reneudo na questão da qualidade do material apresentado. Recomendou que antes de trazer a portaria para aprovação, fosse discutida a política e as ações. Destacou que o recurso era bem vindo. Conselheiro

Marcondes Carneiros recomendou que fosse aprovado o recurso e que fosse discutido como ele seria utilizado. Dra. Luciana disse que concordava com as colocações, mais que não podia fugir do modelo que era restrito, pontual e que já vinha com um modelo. Disse que o plano obedecia a um fluxo e que tinha sido encaminhado para Brasília e voltado por três vezes. E que tiveram que acatar para ter o recurso. Observou que a cópia do Plano tinha sido encaminhada para o CES em agosto. Acrescentou que o Foco era para que o homem fizesse prevenção e não só na questão do urologista. Disse ao Conselheiro Adson que conhecia profundamente o trabalho desenvolvido no município do Cabo, e que tinha um contato direto e constante com o Coordenador Edson e que ele fazia um trabalho excelente. E que em relação à preocupação dele, de como aquela informação estava chegando para o homem, disse que o Estado tinha instituído uma lei para que se fizesse anualmente uma semana de campanhas, e juntos estimulando os municípios a promoverem. Destacou os projetos: Chapéu de Palha e SANAR desenvolvidos com trabalhadores do campo para atender tanto a saúde do homem como a do idoso. O **pleno deliberou aprovada** a Portaria Ministerial da Saúde do Homem. Na continuidade **Indicação de conselheiros/as para eventos/cursos:** Oficina de Trabalho para debater a Política de Educação Permanente para o controle Social dos SUS e elaborar o Plano Nacional de Educação Permanente e o Plano Nacional de Educação Permanente e o Plano Nacional de Formação de Educadores para o Controle Social no SUS (12 a 14 de novembro, 04 conselheiros sendo 02 usuários, 01 trabalhador e 01 gestor/prestador, em Recife – PE). **Inscrições até 10/10/12;** O **pleno deliberou aprovada** a indicação dos **usuários**: Xavier Uytdenbroek e Lucelena Cândido; **trabalhador**: Alexsandro Lopes da Silva; **gestor:** Manoel Rocha. Para participar do Ciclo de Palestras em alusão ao Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa, Dia Mundial da Alimentação e Dia Mundial de Combate à Osteoporose (01 representante, dia 15/10/12, das 08h às 12h, no Auditório do CES/PE), o **pleno deliberou aprovada** a indicação da **Conselheira Lucelena Cândido.** E referente ao II Simpósio de "A Atenção Primária em Saúde e Saúde do trabalhador – potencialidades e desafios para o cuidado dos trabalhadores informais". (25 e 26/10/12, em Salvador – BA. A **plenária deliberou** que no próximo pleno, a Conselheira Lidinere Ferreira apresente o trabalho elaborado para participar do II Simpósio de "A Atenção Primária em Saúde e Saúde do trabalhador – potencialidades e desafios para o cuidado dos trabalhadores informais". (25 e 26/10/12, em Salvador – BA. Seguindo **Prestação de Contas das Comissões de**

Trabalho do CES/PE: Comissão de Assessoramento: I Encontro com os representantes de Conselhos Municipais de Saúde em Fernando de Noronha (26 e 27/10/12, passagens e hospedagens sob responsabilidade do CES/PE, 31 participantes, a comissão chegará com 01 dia de antecedência e retornará 01 dia após); Plenária de Saúde Indígena (01 e 02/11/12, 80 pessoas); II Fórum de Secretárias Executivas (04/12/2012 – Caruaru, a comissão chegará com 01 de antecedência). O Conselheiro Reneudo iniciou sua prestação dizendo que a Comissão de Assessoramento havia desenvolvido inúmeros trabalhos no Estado de Pernambuco, e tinham definido no seu planejamento para o ano de 2012 reuniões e encontros de articulação com todos os Conselhos de todas as regiões, para que até dezembro junto com as Secretarias, COSEMS E GERES iniciarem o fortalecimento de todos os Conselhos com o objetivo de atendê-los em sua totalidade. Continuou sua explanação através de slide. Na continuidade os questionamentos. Conselheiro Ribeiro sugeriu programarem a plenária para o próximo pleno, e que no decorrer do ano fizessem o trabalho de mobilização. Destacou a importância e o dever dos Conselheiros em relação a questão. Recomendou a leitura do livro Conselho de Favores. Conselheira Maria José parabenizou o Conselheiro Reneudo e disse que a idéia e a essência do trabalho estavam boas. Questionou se todas as demandas das Comissões passavam primeiro, pela Secretaria Executiva. Perguntou ao Conselheiro se na apresentação estava incluso os demais pontos: Plenária de Saúde Indígena e II Fórum das Secretárias Executivas. Conselheiro Jair Pedro pediu esclarecimento para o Conselheiro em relação aos pontos do item oito da pauta. Conselheiro Reneudo esclareceu que a explanação era específica para o fortalecimento dos conselhos e em relação ao ponto da Plenária de Saúde Indígena, disse que era uma recomendação nacional e que existia uma resolução que exigia dos conselhos estaduais, que dentro das suas políticas de ações e atividades, executassem a plenária indígena. Observou que dentro do CES/PE a responsabilidade de executar era da Comissão de Assessoramento e que já haviam definido as datas. Se referindo ao II Fórum das Secretárias Executivas disse que tinha sido aprovado dentro do planejamento de 2012, e que já deveria ter acontecido desde o mês de junho, mas por motivo de dificuldades de logística do CES não aconteceu. Enfatizou que todas as propostas já estavam definidas e que cada vez que iria executar apresentavam para o pleno. Esclarecendo ao Conselheiro Jair Pedro disse que todo o grupo tinha achado interessante irem para aquele local por ser aconchegante, bonito e atrativo. O

Conselheiro Jair Brandão ainda se referido ao esclarecimento anterior perguntou se a Comissão de Assessoramento já estava com tudo definido, aprovado e apenas comunicando. Se havia passado pela Comissão Executiva para estar na pauta, e qual era o objetivo do encontro. Disse em sua opinião que às questões de infra estrutura, qualificação e mobilização se resolviam visitando os conselhos, e não os reunindo em eventos, porque cada um tinha uma questão diferente. Questionou por que não poderia o encontro ser em Recife, se o recurso já estava fechado. Quem eram as sete pessoas além das 24 para somar 31 que estavam na programação. Observou que naquele dia tinha sido abordado que o CES/PE estava com problema de verba. Conselheiro Klébson Lima disse que aquela programação não tinha sido aprovada no pleno anterior, que não estava no plano estadual de saúde e nem no PES/2012 e 2015. Disse que deveria ser rediscutido. Conselheiro Jorge Gomes do Conselho Gestor de Unidade do Hospital Barão de Lucena, colaborando com os esclarecimentos do Conselheiro Reneudo disse que já havia sido discutido e aprovado em plenária anterior no CES/PE a formação de uma coordenação em rede. Disse que a discussão deveria ser pela causa, e não por local. E juntos buscarem as soluções para as dificuldades. Observou que tinha acontecido o Fórum LGBT para num âmbito só procurar soluções. Conselheira Sebastiana esclareceu que foram feitos alguns fóruns regionais, e que em Recife havia tido um número bom de participantes de conselhos municipais e gestores. Que naquelas plenárias tinham sido feito um diagnóstico das dificuldades comum aos conselhos, através das respostas dadas pelos questionários ministrados. Acrescentou que os representantes foram referendados no fórum. Disse que se falou muito em recurso público, e por aquele motivo gostaria de fazer um levantamento de todas as oficinas e seminários feitos pelo CES/PE, para saber o que tinha sido gasto e sobrado. E resgatar a plenária feita no município de Pesqueira, onde se falava daquele fórum. Acrescentou que dentro do planejamento feito pela comissão não tinha sido citado o local e sim as necessidades. Conselheiro Jair Pedro disse que ao Conselheiro Reneudo que não constava aquela atividade dentro do Planejamento da Comissão de Assessoramento, que a competência da plenária indígena era do Conselho. Ao Conselheiro Jorge disse que o Fórum LGBT estava no PAS de 2012. Destacou que nas dez últimas reuniões da Comissão constava na frequência apenas a assinatura da Conselheira Sebastiana e do Conselheiro Reneudo. Conselheira Sebastiana perguntou por que só tinha sido feito o levantamento da sua comissão. Conselheiro Reneudo esclareceu ao Conselheiro Jair

Pedro que tudo era fruto de trabalho, e que a proposta estava dentro do planejamento rotineiro. Observou que as discussões lhe pareciam ser pelo fato do local escolhido ter sido em Fernando de Noronha. Disse para o Conselheiro Jair Brandão que o objetivo era trabalhar todos os problemas enfrentados durante os últimos vinte anos por todos os conselhos, e que os mesmos tinham sido identificados através de trabalhos feitos anteriormente e que geraram outras atividades. E que seriam discutidos com os coordenadores de cada região, as formas de se resolver. **Conselheiro Jair Pedro pediu vistas** na prestação de contas da Comissão de Assessoramento referente ao I Encontro com os representantes de Conselhos Municipais de Saúde em Fernando de Noronha (26 e 27/10/12, passagens e hospedagens sob responsabilidade do CES/PE, 31 participantes, a comissão chegará com 01 dia de antecedência e retornará 01 dia após). A mesa observou ao Conselheiro Jair Pedro a entrega de relatório referente ao pedido de vistas no prazo de trinta dias. Na continuidade **Educação Permanente:** Proposta de criação da Comissão; Interface da CIES com a Política de Educação Permanente. O Conselheiro Manoel Rocha disse que na reunião referente ao curso de qualificação em educação permanente que ocorreu em Brasília, foi decidido pelo Conselho Nacional que o curso seria adiado, por conta de muita divergência entre os Estados de São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Sergipe. Acrescentou que o Conselho Nacional tinha enviado para o CES/PE um ofício solicitando a criação de uma comissão em educação permanente porque iria acontecer um fórum e cada conselho teria que ter seu representante. A Conselheira Marise Matwijszyn perguntou se o curso iria começar independente da formação da comissão. O Conselheiro esclareceu que o curso estava suspenso para planejamento do formato e criação de um fórum. Acrescentou que seria feito também uma nova seleção para os facilitadores porque na composição do Estado de Sergipe tinha se falado que não havia facilitador capacitado. E que no mês de novembro a coordenação da FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz iria definir o calendário. Conselheira Marise Matwijszyn recomendou que fosse indicada a participação daquelas pessoas que se interessavam pelas questões dos medicamentos e patologias de alta complexidade. Esclareceu que o evento era voltado para os usuários de medicamentos de patologias mais graves e que eram dispensadas pela farmácia de Pernambuco. Disse que achava bastante importante que os usuários daquele conselho estivessem presentes, e que a Conselheira Sebastiana e ela se colocavam como candidatas a participarem do

evento. Na sequência a mesa observou que os demais pontos de pauta tinham sido retirados e que as senhoras Abigail e Tereza tiveram que se retirar não podendo apresentar o item das **Devolutivas quanto à conclusão do Relatório Final da 7ª Conferência Estadual de Saúde de Pernambuco.** A Conselheira Silvia do Conselho Gestor de Unidade do Hospital Regional do Agreste de Caruaru sugeriu harmonia e entendimento entre os conselheiros, planejamento antecipado às reuniões do pleno, para que a reunião fosse iniciada e encerra na integra e com o mesmo número de participantes que iniciaram a reunião. A mesa esclareceu que havia um planejamento antecipado pelas comissões e que o fato era relativo à complexidade de opiniões. Conselheiro Klebson contribuiu dizendo que a responsabilidade da aprovação era grande e a importância da certeza dos fatos. **Informe e encerramento.** O Conselheiro Jair Pedro informou que o Comitê Metropolitano de Tuberculose iria se reunir no dia seguinte no Centro da Juventude, no bairro de Santo Amaro das nove às dezessete horas e que ele estaria representando o CES/PE. E que o Assessor de Imprensa do CES/PE, Sr. Bruno Xavier tinha informado que a página do blog do CES, a partir daquele dia estava aberta para o credenciamento de conselho gestor de unidade e conselho municipal de saúde, a nível nacional. Conselheira Maria José informou que naquele dia, 10 de outubro, era o dia mundial da saúde mental. E que na ultima plenária tinha sido informado um ato em praça pública, mas por questões políticas de eleições tinha sido cancelado. O Sr. Cristiano Oliveira disse que estava representando o conselho gestor do CISAM, que tinha formação em enfermagem e gerenciava a educação continuada. Acrescentou que pela manhã a representante tinha sido a Sra. Rosângela. Convidou aos conselheiros e conselheiras a participarem da semana universitária de 15 a 18 de outubro. Informou que o CISAM estaria promovendo no período da manhã nos dia 15 e 17 o treinamento de promoção do aleitamento materno, para o pessoal da administração e serviços gerais. Durante todo o dia 16 um curso de ressuscitação cardiopulmonar, conhecido também como parada respiratória, e o encerramento no dia 18 com a palestra sobre drogas e redução de danos. Disse que gostaria de acrescentar em relação à fala da Conselheira Silvia, que ficava claro que havia uma vaidade dentro do CES/PE em mostrar quem sabia mais, quem podia mais e quem detinha o poder. Sugeriu que fosse revisto aquela imagem que se passava, e haver humildade entre todos. O Conselheiro Jorge Gomes informou que estava acontecendo uma reforma de implantação de um laboratório, uma nova pediatria e um novo setor de obstetrícia dentro do Hospital

Barão de Lucena referente às ações do Plano Piloto da SES/PE. Sugeriu que a Comissão de Fiscalização do CES/PE fizesse uma visita ao local. E por nada mais havendo a tratar a Coordenação da mesa, às dezessete horas e quinze minutos, deu por encerrada a 420ª Reunião Ordinária do CES/PE. A presente foi lavrada por mim,_____Anary de Paiva Souza, Relatora do CES/PE. Recife, dez de outubro de dois mil e doze.

PRESENTES:

Djair de Alcântara Farias (titular)– CUT.....;
Carlos Eduardo de Souza (suplente)–NCST.....;
Maria Aparecida de Melo (titular)FETAPE.....;
Henrique Eduardo Soares Silva(titular)-AMHOR.....;
Xavier Uytdenbroek (Suplente) -.....;
Reneudo Guedes da Silva (suplente) – FECOPE.....;
Adson José da Silva (titular) –.....;
Sebastiana Maria dos Prazeres(suplente) – FEMOCOHAB.....;
Jair Brandão de Moura Filho-GESTOS.....;
Klébson José de Lima (suplente)– APPDORT.....;
Sylmara Karine Leite Bernardo (titular) – .....;
Jackson Sátiro da Silva (titular) – ADVAMPE.....;
José Wilson Alencar de Oliveira(titular)-ISHMAP.....;
Luciana Correia Pires (titular).....;
Luiz Sebastião da Silva (titular)..... ;
Jair Pedro dos Santos (suplente).....;
Lucelena Cândido dos Anjos (suplente)APTA.....;
Rita de Cássia Pinheiro Valença Garcia- CREFONO 4.....;
Dayan Moreira Xenofonte-SOEPE.....;
John Pontes Pessoa-SINDSAÚDE.....;
João Batista Fortunato (suplente)-SINDSAÚDE.....;
Lindinere Jane Ferreira da Silva (titular)–SEEPE.....;
Maria José Ribeiro Tavares (suplente) – CREFITO.....;
José Ribeiro da Silva-SINDSE/PE.....;
Marcondes Carneiro da Silva (suplente) – SINDSPREV.....;
Marise Matwijszyn (titular)–SINFARPE.....;

Aristóteles Homero dos S. C. Júnior (titular) – SIMEPE.....;
Alexsandro L. Silva-SINDACS.....;
Ana Paula Menezes Sóter (suplente) – SES/PE.....;
Adelaide Caldas Cabral- SES/PE.....;
Avelar de Castro Loureiro-Ass. Nordestina de Hospitais.....;
Antônio Manoel da Rocha (titular) – CESEPE.....